

Você

Às vezes com um gesto você me põe de cama
ou com uma palavra,
no escuro, com as mãos no rosto.

Põe por terra a minha fama
(me põe na obscuridade)
faz da minha tela um rascunho
da minha vontade, um desgosto
e dos meus versos, uma rubrica.

De mim, nada fica.

Quando acordo, não existe mais um eu:
Sou seu medo, seu nojo, sua raiva
E um resto de lembrança do que devia ser meu.